

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPrensa CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 25 de agosto

Eleições e declarações

Passaram as eleições e cada um dos partidos, por intermedio dos respectivos órgãos, canta as suas victorias em face do resultado das urnas.

Sucedeu uma vez mais, não obstante a proclamação da virtude triumphante espalhada do norte ao sul do Paiz pelo novo Messias da politica portugueza, o que sempre tem succedido. O governo obteve a maioria; as opposições conseguiram a representação que as suas forças lhe permittiram.

Tal qualmente como outr'ora.

Tal qualmente não. Alguma coisa de systematico se observou na ultima lucta, cujos effeitos se foram sentir em não longinquo tempo.

O governo para obter a victoria teve que se confundir com um dos partidos rotativos com quem sempre se degladiára. Não se concertou com os inimigos das instituições, mas resolveu com elles caçar no mesmo campo.

Não se julgou com elementos e coragem bastantes para combater em campo aberto com as suas proprias forças; houve necessidade de recorrer ao auxilio; irmanou-se com os progressistas orthodoxos, deixando a sua acção governativa dependente dos vaeys da vontade e do capricho dos seus alliados. E sem embargo de tudo isto, que de si já é bastante systematico, não teve forças sufficientes para impedir a victoria do partido republicano na capital do Paiz.

A sua cegueira, de mistura com a impericia, arrastou as instituições ás criticas circumstancias em que ora se encontram. O odio radicado aos partidos monarchicos que se abalançaram na lucta contra o governo, não contra a monarchia fez com que se descurasse os interesses d'esta e se permitisse livre accesso no Parlamento aos deputados republicanos com preterição, unico fim vizado pelo governo, dos candidatos monarchicos.

Diremos isto por entendermos que a representação do partido avançado na camara electiva seja prejudicial ao Paiz? Bem ao contrario: sempre entendemos que a acção fiscalisadora das opposições aos actos do governo é a mais sólida garantia dos interesses nacionais. E estando o partido republicano representado por quatro dos seus mais cotados marechaes, homens de sciencia, consciencias e sinceras convicções, caso é para suppômos que a sua acção parlamentar, no que respeita ás questões economico-financeiras e á solução dos graves problemas administrativos, produza salutareseffeitos. Todavia, monarchicos como nos prezamos de ser, entendemos que a nenhum governo monarchico deverá ser licito caçar no mesmo terreno do partido anti-monarchico, patrocinando directa ou indirectamente, o avolumamento das suas fileiras. Que os partidos politicos se batam e degladiem, dentro da ordem e em campo razo, medindo forças e disputando victoria quando todos combatem pelo mesmo ideal, comprehendese; mas que um governo monarchico, no combate contra os inimigos das instituições, não procure antes combater pelo regimen, de que diz sequáz, os que pela politica que defende, com manifesto prejuizo d'aquelle, só em Portugal se observou no anno da graça de 1906, sendo presidente do conselho e ministro do Reino o snr. conselheiro João Franco.

Eis as considerações que, na generalidade, nos suggerem as ultimas eleições.

Localmente e respondendo ao *Jornal d'Ovar* com a lealdade que nos caracteriza e com a urbanidade que nos prezamos sempre que nos interpellam com correção, diremos que não ferimos a lucta no concelho, não porque nos arrecessemos dos nossos adversarios ou porque vissemos escacear as nossas forças partidarias, mas unica e simplesmente pelo reconhecimento da inutilidade de esforços e energias, desde que o governo, bem ou mal entendido, se arrogou o proposito ante-liberal de fazer no districto de Aveiro o desdobramento de lista. Claro está que não poderíamos resistir ás chapelladas de Arouca,

Ilhavo, Agueda, Paiva, e outros concelhos adrede preparados para esse fim. D'ahi a abstenção completa porque em politica não conhecemos voluntariamente outro caminho: abster ou luctar. Somos anti-partidarios dos accordos quer pela immoralidade politica que representam quer pelo atrophamento de forças que acarretam.

Se não houvera o desdobramento e consequentemente o reconhecimento da inutilidade de esforços e energias que carecemos poupar, feriríamos a lucta com a consciencia da victoria, embora a urna não trouxesse um desengano.

Victoriosos ou vencidos ficaríamos sempre no nosso campo, conscios de que havíamos cumprido um acto de civismo e pugnado pelo nosso ideal politico.

Na eleição de abril affirmamos, porque estavamos como hoje estavamos d'isso convictos, que ao partido regenerador do concelho estava preparada uma victoria certa e gloriosa e que o accordo, á ultima hora imposto superiormente, o prejudicára immensamente.

Sem vaidade seja-nos licito dizer que affirmavamos a verdade; pelo menos todos os factores politicos se concertavam de fórma a poder-se fazer affoitamente tal affirmativa.

Sentimos o pezar manifestado pelo órgão da concentração liberal pela abstenção dos regeneradores, ficando todavia bem assente a causa unica d'esse facto que abertamente expozemos e registamos a declaração de que o partido governamental tencionava enveredar por um caminho bem diverso d'aquelle que o partido progressista implantou no concelho nas ominosas e nunca esquecidas epochas decorridas desde 1886 e que se achava disposto a entrar na lucta, tornando como lemma «a ordem e a legalidade».

Sómente faremos uma observação: como é que sendo a concentração liberal do concelho formada por elementos exclusivamente progressistas podem estes explicar a sua attitudo tão diversa e até autonómica quando no governo o snr. João Franco ou o snr. José Luciano?

RESPIGANDO...

Por absoluta falta d'espaco deixamos de publicar hoje esta secção, reservando-nos para, no numero seguinte, explanarmos largamente os commentarios que nos suggere a imprensa local.

Administração municipal

Pelo que respita á viação:

Estrada do Furadouro no mais lamentavel estado—a cada passo uma cova que as demais camaras procuravam reparar mui cuidadosamente e que aquella que queria e quer adoptar como moral administrativa a venda de inscripções—só oito contitos para começo de vida—, ha dois annos, descure por completo—; em algumas d'essas covas calháo britado sem saibro, nem cylindro, nem maço—a troxe-moxe—deixando aos vehiculos que o moem e aos transeuntes que o não pizam, a tarefa de o apertar e ligar.

Estrada de Guilhovae para S. Vicente—idem, idem, com a aggravante do calháo que devia tapar alguns dos muitos buracos que a povoam ser destacado para o bello de o caminho de Sande. Pudéra, aquella já não dá votos e esta... ora é mesmo vivinha da costa para em tudo servir e amar o presidente.

Estrada de traz da egreja... reduzida á expressão mais simples... nem sequer covas tem, —... recommenda-se pela auzencia plena de empedrado. Foi chão que deu uvas; mas tambem não é de primeira necessidade o seu cultivo porque não dá votos.

Estrada da rua da Fonte... uma magnifica ratoeira para peões e vehiculos. O trilho suavissimo da parte calcetada admiravel para produzir lezões cardiacas.

Não ha na villa mais estrada alguma sob a alçada da camara!!

Alinhamentos: ob a prima attinente a tra istormar as já acanhadas ruas da villa em simples bôcos.

Haja vista a que por ahi vae na rua de Sant'Anna, na rua da Fonte, na rua e travessa do Outeiro, na rua da Olaria, em summa em todas as ruas municipaes.

A proposito: poderá o órgão officioso elucidar-nos se a camara já teve conhecimento do alinhamento, na rua da Olaria, dado, feito, ou de motu proprio tomado pelo snr. Antonio Ferreira?

Se já tomou conhecimento da reclamação apresentada, em tempo util, pelo snr. dr. José de Alneida?

Se já deferiu ou indeferiu o requerimento do snr. Ferreira?

Se este já entrou no cofre camarrario com o valor do terreno de que se apropriou?

Se já fez a promettida justiça?

Em que consistiu essa justiça? Será igual á que já fez ao vereador snr. Polonia, deixando o apropriar-se gratuitamente de terrenos municipaes e ao snr. Silva Brandão permitindo que elle pagasse somente 50\$000 pelo que deveria ter pago 180\$000 réis?

Urge responder para que o publico não se julgue no direito de proferir a celebre expressão de Marcelino Mesquita no «Regente»: —é falar, villanagem».

DEBICANDO

O n.º II do independente não vem mau: presta-se admiravelmente aos debiques.

No seu *excentrico* artigo principia por dizer que «os unidos» politicamente, e pessoalmente, e etc. *continuum na mais perfeita harmonia sobre o ataque á camara».*

Com relação a união politica e pessoal, *disctingo*. Quasi toda a gente culta — e triste estado social seria esse, se assim não fosse — está mais ou menos relacionada pessoalmente e não obstante isso são as mais das vezes adversarios intransigentes em politica. Ora é n'este campo que estão os taes «unidos», como o podem estar e pelo menos está um d'elles com o articulista do *Jornal*.

Sobre o seu mysterioso «etc.» suppracitado, não sei o que quereria dizer o homem. Mas como tal palavra é muitas vez assás eloquente, propuz-me ao estudo da sua significação, alli, e decifrei que o articulista queria attribuir naturalmente aos outros uma qualidade propria, que é o modo *industrioso* como se está conduzindo a honrada gente da camara actual. Acertei?

Sobre a «perfeita harmonia» do «ataque», não se me afigura que haja previa combinação: o que vejo é que os actos escandalosos da camara provocam taes «ataques» ou reparos a toda a gente. Eu, por exemplo, que estou distanciado dos dois, tenho a mesma opinião e manifestal-a na imprensa se dirigisse algum jornal.

Como lhe digo, é esta a opinião de toda a gente sensata.

Depois affirma que se os seus adversarios estivessem na camara, «com os rendimentos municipaes» então appareceriam simulacros d'obras para encobrir os desvios de dinheiros, que iriam satisfazer necessidades proprias e tambem alheias».

Tal qualmente a camara dos honrados que, com o pretexto ou «simulacro» da construcção das cadeias, canalisação das aguas, melhoramentos da illuminação e viação (programma annuciado no n.º 10 do *Jornal*) faria ao producto da venda das inscripções no valor de 8 contos de réis, se a comissão districtival não obstasse.

Ora este homem a desconfiar em tudo e de todos! Entende que só elle é a honradez personificada e que não ha quem o eguale. Forte mania!

«A opinião publica, quer do concelho, quer do districto, conhece-os de sobrejo» — prosegue.

Valha-lhes isso. Outro tanto não succede com o honrado que só agora o estão conhecendo...

«Não se defendem das accusações justas que lhes fazem sobre as suas administrações municipaes, porque não tem defeza» — apregôa.

Sobre accusações justas contra os regeneradores, basta dizer que ellas são feitas pelo justiceiro independente da camara actual; e tanto basta para se avaliar o peso da affirmacção. Quanto ao resto, tenho visto os regeneradores fazerem aquellas

justas accusações uma defeza franca, clara e firme. Pelo contrario ainda não vi a camara defender-se das accusações cathgoricas que lhe fazem, pois noto que o seu orgão ou se cala ou tartamudeia.

Ora vejam esta philosophia da gente endinheirada: «*Dos actuaes vereadores não ha um unico (se a gente ao menos os não conhecesse!) que precise do dinheiro da camara para pagar as suas dividas, ou para dar passeatas, ou para presentear os amigos*».

Do que se conclue em primeiro logar que um individuo que seja pobre não póde ser honesto. Oh! suprema infelicidade dos pobres. Até a dignidade te tiram, os ricos! por não teres dinheiro!

Ora, como affirma que a honradez é apenas propriedade da riqueza e sendo a gente da camara toda rica, — elles o dizem — assenta-lhe bem a cognominacção de honrada. Não se podem offender. Demais o nome é bonito.

Ora diga-me: Então não «precisam de presentear os amigos» e vereadores com jazigos no cemiterio, estradas á porta, ordenados indevidos, occupações de terrenos, alinhamentos, etc., etc.?

Dz que a camara «*não tem dinheiro quando podia ter muito se não lho roubassem*». Elles proprios a affirmam-o!!!

E' bem verdade que o progressismo poz a saque os bens do municipio; tudo comeu e quando não fosse directamente, indirectamente tambem lucrou muita gente da grei, que se pavoneia d'honrada.

Demais a accusação ao seu irreconciliavel inimigo tem effeito contraproducente porque, sendo como eram ao tempo da venda dos pinheiros da Estrumada, do mesmo partido, tão culpado é o que foi á vinha como o que ficou a vigiar.

O articulista percebe-me... Quero dizer que apesar das suas arguições d'agora, o povo os reputa de cumplices.

Para que escreve elle, se não sabe prever o resultado do que diz? E isto que estava já meio esquecido...

Graças aos calculos financeiros dos seus dirigentes, a camara da nossa terra transformou-se em casa cambista de compra e venda de papéis de credito. Annuncia-o o seu orgão (n.º 11). Parabens ao povo d'Ovar, por que já não tem necessidade d'ir ao Porto fazer taes transacções.

Não ha que duvidar: a firma se recommenda.

Do *excentrico* artigo passo ao «pela verdade» que se apresenta qual peralvilho ridiculo, de passo compassado e voz emphatica. O seu auctor revela-se pelo estylo e se não fosse o estylo morreria o seu leitor d'enfado — tal é a essencia do assumpto.

No entanto veja-se este bocadinho: «*De todo o dinheiro apurado, então, nas vendas (dos pinheiros da Estrumada) só restam pesadas dividas*».

Para honra e gloria do partido, a que pertence a vereação dos honrados.

Quanto ao mais, deixa-o ás moscas o

Patarata.

O caso do cemiterio

Continúa fazendo ouvidos de mercador o *Jornal d'Ovar*, orgão officioso da camara, ácerca d'esse edificantissimo caso de moralidade triumphante!

Não ha forma de lhe arrancar um simples — *sim ou não*.

Não desesperamos porém. Pro-mettemos pôr em pratos limpos esta tramoia de compadrio e nada ha que nos demova de tal proposito, porque o publico tem necessidade de aquilatar até que ponto attinge o favoritismo dispensado pelos actuaes administradores municipaes, que se dizem prenhes de moralidade a um amigo que, pelas consequencias do caso, bem se póde dizer ou chamar amigo... dos diabos.

Ahi vão succintas, descarnadas, essas perguntas:

1.ª E' ou não verdade que a camara cedeu ao snr. Antonio da Silva Brandão um terreno para jazigo no centro do cemiterio?

2.ª E' ou não verdade que essa cedencia foi feita por 50\$000 réis?

3.ª E' ou não verdade que o terreno cedido mede de frente 3^m,45 e de fundo 3^m,25, dando uma área de 11^m,21?

4.ª E' ou não verdade que esse jazigo occupa a área minima de tres sepulturas e inutilisa outras tres na fila do lado nascente?

5.ª E' ou não verdade que o preço para cada sepultura está fixado em 30\$000 réis? e que, nas circumstancias expostas, se deveria pagar pelo terreno cedido ao snr. Brandão 180\$000 réis?

6.ª E' ou não verdade que o escandalo, que se fez representa condemnavel favoritismo, paga de servicos politicos á custa de bens municipaes, menosprezo pelos accordãos camararios e revela um acto de pseudo-moralidade?

SIM OU NÃO

Diga o *Jornal d'Ovar*. Nós e o publico contentar-nos-hemos com um simples monosyllabo proposto a cada pergunta.

E' tão simples o pedido e faze-mol-o com tão bons modos que nos convencemos ser attendidos.

E' já longo o periodo de incubação para se forjar a resposta — *sim — não*.

NOTICIARIO

Festividades

Como noticiamos, realisa-se hoje na igreja matriz com desusada pompa a festividade do Sagrado Coração de Maria.

— Foi pouco concorrida a festa que domingo passado se effectuou em honra de S. Domingos na sua capella do Sobral.



Pesca

Continúa a grande carencia de pescado na costa do Furadouro.

O trabalho durante a semana finda foi inteiramente infructifero.



Estlagem

Está causando enormes prejuizos á agricultura d'este concelho a estiagem. Os lavradores estão desanimadissimos, e muitos, para não perderem tudo, teem arrancado, para pastagem do gado, grandes leiras de milheirões sem espigar.



Encerramento lectivo

Com a exposição dos trabalhos das educandas que se levou a effeito n'um dos salões do edificio, encer-

raram-se, no dia 23 do corrente, o^s trabalhos lectivos do corrente anno no collegio dos SS. CC. de Jesus e Maria.

Tivemos occasião de visitar essa exposição que foi assáz concorrida, quer pelas familias das educandas, quer por pessoas extranhas, e d'ella sahimos gostosamente impressionados, mercê do que observamos.

Surprehendeu-nos em demazia a perfectibilidade dos diversos generos de trabalhos mas com especialidade — bordados a branco e pintura.

Alguns quadros vimos nós — em pintura a oleo — que nada ficavam a dever ao original, embora tivessem sido ampliados.

O aproveitamento das alumnas n'este collegio torna-se assáz sensível de anno para anno, mercê da escolha do professorado encarregado da sua educação artistica e scientifica. Póde mesmo affirmar-se que no melhor collegio de Portugal não se aproveita mais.

O collegio reabre na primeira quinzena de outubro e continua recebendo alumnas internas, semi-internas e externas.



Notas a lapis

Passou no dia 23 o seu anniversario natalicio o nosso dilecto amigo Antonio d'Araujo Sobreira.

As nossas felicitações. — Regressou de Vizella o snr. dr. Serafim d'Oliveira Cardoso Baldaia, digno conservador da camara.

— Partiu ha dias para Carregosa, onde foi passar as férias, o snr. José Soares de Pinho Junior, habil professor official d'esta villa.

— Chegou segunda-feira do Pará com a sua saude um tanto abalada o snr. José d'Oliveira Gomes, a quem desejamos rapidas melhoras.

— Regressou já a Lisboa com sua esposa, depois d'uma demora de poucos dias entre nós, o snr. Manoel Rodrigues da Silva Junior.

— Partiu, ha dias, para Entre-rios, afim de fazer uso das respectivas aguas, o nosso amigo padre Antonio Sanfins.



Boletim d'estatística sanitaria

Durante o mez de julho o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 73, sendo 47 do sexo masculino e 26 do feminino.

Casamentos 16.

Obitos 46, sendo 25 varões e 21 fêmeas.

Obitos por edades:

Até 2 annos	22
De 2 a 10 annos.	5
De 10 a 20	1
De 20 a 30	2
De 30 a 40	1
De 40 a 50	3
De 50 a 60	1
De 60 a 70	2
De 70 a 80	6
De 80 a 90	3
	46

Obitos por causa de morte:

Variola	5
Tuberculose pulmonar	1
Congestão cerebral	1
Lesão cardiaca.	2
Enterite.	5
Debilidade congenita	1
Debilidade senil	2
Escrophulose	1
Anemia	1
Suicidio por enforcamento	1
Doenças ignoradas.	26
	46

LITTERATURA

OFÉLIA MORTA

A dois passos de nós—mesmo visinha, tão alegre e loquaz—lembro-me bem!—viveu feliz idade essa amiguinha que Roza se chamou e o foi também.

Amigos desde sempre, eu prisioneiro, prezo em sujos balcões de loja antiga; antes de mais ninguém amei primeiro aquela voz encanto—a voz amigal

Vóz matinal e doce que embalava, vóz que descia á nossa escuridão; como um cheiro de már que inebriava os camaradas rudes da prisão.

Vóz de creança e d'ave—, e em cada trova, dessas que o Povo canta e éla cantou, eu sempre hauri não sei que esp'rança nova; como um raio de sol que em nós brincou...

Como um raio de sol que se espargia doirado sobre nós, e á nossa lide a penetrava de ar e lhe trazia um affectivo quê, que nos decide.

Que bemquerer sómente de por ela presentirmos o espaço, as perspectivas, as arvôres, luar, natura stella, para existencias num balcão cativas

Dávamos todos um valôr imenso a um rizo dos seus n'uma canção, que nos saia, prolongado e denso, de uma aldeia ou de um rio a emanação

Como em familia, éla, simplesmente para nós, todos bem irmã vivia, estimada, animada;—intimamente conforme ao coração que em nós batia.

Deixei de a vêr por fim. Entristecera como todos... Meu Deus—sabe-se lá! Talvez uma illusão que lhe morrêra, —que para isso é que viemos cá.—

E hontem como Ofélia, mas consciente, essa amiguinha nossa se afogou; morreu tão linda e nova—e infelizmente foi a alegria, eu penso, o que a matou...

Maio de 1906.

Antonio Valente.

CORRESPONDENCIAS

Arada, 8 d'agosto de 1906

(Retardada)

No dia 4 do corrente foi preso na visinha freguezia do Espargo, por 1 hora da madrugada, Francisco Sabença, do logar do Barracão, por haver disparado, pelas 9 horas da noite do dia anterior, um tiro de espingarda na pessoa de um neto de nome Serafim Bento da Silva, de 17 annos d'idade.

A carga foi-se alojar na virilha da perna esquerda, achando-se em muito más circumstancias o offendido e sendo muito para receiar o seu resultado.

Indagando das causas que determinaram a pratica do crime, pude averiguar que o mesmo foi consequencia de antigas rixas existentes entre a mãe e o avô do aggreddido, rixas que até nos tribunaes tem sido debatidas.

Naturalmente o aggreddido collocava-se ao lado e em defeza de sua mãe e d'ahi a vingança do aggressor contra o neto.

—Na noite do mesmo dia, na Villa da Feira, um creado de moleiro de nome Benjamim, ao regressar a casa, foi esperado por dois malfeitores, cujos nomes ainda não foram apurados, os quaes lhe descarregaram uma paulada no nariz des-carnando-o e esmagando-lhe os ossos respectivos que foram tirados aos bocados por um medico.

—Ainda n'esse mesmo dia um rapaz da freguezia de Fornos, cujo nome ignoro, quando descia o valo de um pinhal foi mordido no dedo

grande do pé esquerdo por uma cobra.

Recorrendo immediatamente a um medico este esquarterjou-lhe o dedo e o enfermo continuou em tratamento, sendo certo que ha justo receio de que não se salve, visto já ter bastante inchada toda a perna.

—No dito dia 6, estando, na freguezia de Sanfins, um creado do snr. commendador Luiz Canejo a compôr um motor a vento, foi colhido pela engrenagem n'um dos braços que lhe destacou a carne quasi toda.

Foi bem aziago o dia 6 para o visinho concelho da Feira.

—No dia 30 de julho proximo findo constituiu-se n'esta freguezia uma trindade para ir em peregrinação á Méca do districto pedir ao grão-senhor a isenção de alguns rapazes do recenseamento militar. Esperamos a vêr se a dita trindade consegue alguma coisa do vizo-Rei do Paiz. Quer-nos todavia parecer que este anno as uvas não prestam e só os cães as podem tragar; e por isso não se repetirá mais a escandalosa scena do anno preterito, pon-do-se a descoberto a bafôa importancia d'esse grão-senhor!

Consta, e bom será que assim seja, que a junta de inspecção militar no anno corrente só nente tem feito justiça pelo concelho por onde tem passado.

Bem haja.

C.

Arada, 22 de agosto

Passou-se n'esta freguezia, como em todo o concelho, o acto eleitoral sem interesse, mas apesar d'isso os dirigentes da concentração franco-lucianacea cá da terra, andaram a bater a todas as portas dos eleitores para concorrerem á urna e para vêr se ganhavam assim adeptos á sua politica, quando os adversarios se absteem. Andavam semeando a vêr se colhiam o fructo desejado, diziam elles. Mas não se lembram que essa semente cahiu no caminho, foi pisada e as aves vieram e comeram-na.

Quer isto dizer que os franco-lucianaceos levaram alguns eleitores com elles por os regenerados não irem á urna, mas para a primeira occasião que lá vão, esses mesmos voltarão para junto dos chefes regeneradores, como os soldados bem disciplinados, juntos e ás ordens dos seus generaes. Fiquem bem certos d'isso os franco-lucianaceos e notem que não fazem grande pescada nas aguas turbas, apesar de n'isso serem mestres.

—Na semana passada o professor official d'esta freguezia apresentou a exame do 2º grau 4 alumnos que ficaram approvados, a saber: Custodio Ferreira da Silva, sobrinho de Custodio José da Silva, proprietario n'esta freguezia, José Joaquim da Costa, filho de José Joaquim da Costa, Manoel Rodrigues Cardoso, filho de Antonio Rodrigues Cardoso, e Manoel Ribeiro, filho de Domingos Ribeiro, da freguezia d'Espargo.

Parabens aos estudantes e suas familias, bem como ao snr. professor que, diga-se a verdade, trabalhou afincadamente na instrucção dos seus alumnos.

Bom é que os paes das creanças comprehendam que não devem tirar da escola os filhos sem que elles façam o exame de 2º grau, porque sem a collaboração d'elles, o professor nada póle fazer.

Vem a proposito dizer que uma snr.ª chamada Politica, em tudo mette nariz.

O professor apresentava este anno mais um alumno, mas foi-lhe tirado por odios lucianaceos e foi apresen-

tado pela professora da escola do Conde de Ferreira d'Ovar. E' triste vêr-se odios e vinganças n'uma pessoa que devia dar o exemplo da paz e da Caridade.

C.

Vallega, 23 de agosto

Contra factos não ha argumentos, mas o auctor da correspondencia d'aqui, publicada no ultimo numero do jornal dos enteados do snr. João Franco, ou incolor, vem com o seu aranzel querer deturpar os factos tal como elles se deram e eu os narrei!

Quem não póle trapaceia; e assim, arvorando-se com a sua rabolice em defensor dos actos do regedor Veiga, quer-me fugir com a cordinha, talvez em procura de algum receptuario ou curador d'almas, para não confessar as arbitrariedades por aquella auctoridade praticadas, e, n'esse intuito, diz não querer fallar novamente no assumpto para não ser massador!

Affirma saber, toda a gente que a lei é expressa:

«Não poderá ser sepultada pessoa alguma sem a respectiva certidão d'obito».

Oh! patrãozinho, leia a cartilha, (nã não confundir com a pharmacopê.) e lá encontrará, entre outras, as seguintes disposições:

«Os regedores de parochia não devem conferir bilhetes para enterramentos de cadaveres nos cemiterios publicos sem certidão de facultativo que verifique o obito».

Portanto vê o auctor da correspondencia que a pessoa morta não precisa para si de certidão d'obito afim de lhe darem o respectivo coval; quem precisa de bilhete para enterramento do cadaver é o coveiro, que sem elle não póle nem deve effectuar a inhumação, mas nunca de certidão d'obito, qual passaporte para emigrante.

Já vê que são coisas muito distinctas; mas o que deu logar ás arbitrariedades praticadas contra o parcho pelo regedor Veiga e seu sequaz Reis, foi o facto de estes não quererem que aquelle indicasse e ordenasse ao coveiro a abertura do coval para o cadaver, como lhe é permitido por lei, porque se julgaram desprestigiados na acção de mandões.

O parcho não precisa de procurador para defeza dos seus actos, porque, como exemplar e intelligente pastor, tem sabido cumprir com os deveres do seu cargo, limitando-se unicamente ás suas attribuições, motivo porque tem cahido no desagrado do Veiga e seus sequazes, que d'elle queriam fazer um manequim politico.

Dz mais que o parcho procede levemente nos seus actos!

Huve com certeza troca de termo; quereria dizer o auctor da correspondencia benignamente?

Sim porque se elle não pôse benigno e quizesse ser austero, deveria ter participado ao Prelado e até ter levado ao conhecimento dos tribunaes o acto menos digno d'um seu subalterno haver em certo dia chegado á egreja e quebrado, antes de celebrar, as tabeellas dos emolumentos clericaes da freguezia e a da distribuição dos serviços respectivos, que se achavam collocadas na sacristia, indo celebrar em seguida sem reconciliação!

Será então este o tal director espiritual digno e exemplar que o correspondente do incolor procura?

Annuncios

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo do Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zugallo de Lima correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados Manoel Pereira dos Santos, solteiro, menor pubere, ausente em parte incerta na cidade de Lisboa e Roza dos Santos Moreira, ausente em parte incerta da cidade do Porto e marido Francisco d'Oliveira Dias, ausente em parte incerta da cidade do Pará, Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pae e sogro João Pereira dos Santos que foi morador na travessa dos Campos da villa d'Ovar, em que é cabeça de casal Maria do Carmo d'Oliveira Moreira, viuva do inventariado, da mesma travessa; e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 21 d'agosto de 1906.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Lobo Castello Branco.

O Escrivão,

Angelo Zugallo de Lima.

(572)

Joaquim Ferreira da Silva

(SUCESSORES)

PRAÇA — OVAR

Vendem-se n'este estabelecimento:

—Notas de expedição para a Companhia Real, de pequena e grande velocidade.

—Relações de juros d'inscripções de 3 %, assentamento e coupon.

—Relações de juros de obrigações de 4 %, assentamento e coupon.

—Mappas do movimento de deposito de generos sujeitos ao real d'agua.

PINHÃO

Compra-se e vende-se

Antonio da Fonseca Soares, da rua do Outeiro, faz sciente que compra algum penisco (pinhão em folha) e paga, sendo boa qualidade, a 120 réis por 20 litros de cogulo.

Tem para vender pinhão limpo ou lavado a 360 réis por 20 litros rasados, na estação de Campanhã, não accetando encomendas de menos de 6 nem de mais de 600 medidas.

Sem effeito estes preços quando passem 8 dias depois que este annuncio deixa de ser publicado.

Estrumes

De puro junco, fabricados por gado bovino, vendem-se na Costa do Furadouro, empreza de pesca Boa Esperança. Quem pretender dirija-se ao arraes snr. Francisco Conde.

HOFARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios	
S. Bento	Ovar	Aveiro		
MANHÃ	P.	P.	Ch.	
	5,20	6,41	7,27	Correio
	8,35	10,15	11,9	Tramway
	10,30	12,8	—	Tramway
	11	12,43	1,46	Mixto
TARDE	1,50	3,38	4,23	Mixto
	3,20	4,58	—	Tramway
	4,21	5,19	5,44	Rapido
	4,50	6,28	—	Tramway
	6,32	8,11	9,4	Tramway
	8,27	9,45	10,24	Correio
	11,35	1,13	—	Tramway

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS				Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P.	P.	Ch.	
	3,54	4,51	6,32	Tramway
	5,19	5,57	7,23	Correio
	—	7,35	9,16	Tramway
	9 9	10,14	12	Mixto
	11,44	12,41	2,20	Tramway
TARDE	—	2,59	4,42	Tramway
	4,23	5,20	6,58	Tramway
	—	5,45	7,27	Tramway
	—	6,55	8,34	Tramway
	8 9	9 7	11,3	Correio

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMITADA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

LISBOA

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das
senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200
réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOSSABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas il-
lustrado e impresso em bom papel,
com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos
volumes portateis, ao alcance de todas
as intelligencias e de todas as boças, as
noções scientificas mais interessantes,
que hoje formam o patrimonio intelle-
ctual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C.^a

108, Rua de S. Roque, 110

LISBOA

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culnaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

LISBOA

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do
celebre auctor do «Rocamboles»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Com-
panheiros no Amor, A Da-
ma da Luva Negra, A Con-
dessa de Asti e A Bailarina
da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico
de Ettilie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos
por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia,
cosinheiros, restaurantes, casas de
pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

LISBOA

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

Toda a obra constará apenas
de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, re-
vista e corrigida segundo as melhores
edições francezas, por Guilherme Ro-
drigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada tomo
100 réis.

EMPRESA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças huma-
nas e do reino animal, edição portu-
guesa larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300
réis cada tomo mensal. Assignatura per-
manente na sede da empresa.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis — Tomo, 250 réis

Empresa Editora Costa Guimarães & C.^a

Avenida da Liberdade, 9

LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

LISBOA

Tuberculose social.—Critica dos mais
evidentes e perniciosos males da nossa
sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—
III. Mulheres Perdidas—IV. Os De-
cadentes—V. Malucos?—VI. Os Po-
liticos—VII. Saphicas.—Cada volu-
me 500 réis.

A giria portugueza.—Esboço de um
dicionario de calão, por Alberto Bes-
sa, com prefacio do dr. Theophilo
Braga.—4 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso
e singular. Poema de Gomes Leal,
500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8
paginas cada uma, grande formato,
com 10 esplendidas gravuras, pelo me-
nos.—200 réis.

EDITORES—BÉLEM & C.^a

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance Illustrado de

D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a
formação da lingua até ao fim do seculo
XVI.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o
fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no se-
culo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicida-
de e ordem, precisão de factos e de juizos
e inexcusable clareza de exposição e de lin-
guagem se condensa n'esse volume a histo-
ria de todo o desenvolvimento da litteratura
hespanhola desde as suas origens até agora.
Livro indispensavel para os estudiosos re-
commenda-se como um serio trabalho de
vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza